



OLHOS D'ÁGUA COMO INSTRUMENTO DE LETRAMENTO LITERÁRIO EM TURMAS DE EJAI

Olhos d'água as an Instrument of Literary Literacy in EJAI Classes

Flávia Yasmin da Silva COELHO¹

Universidade Federal (UFRA)

Ana Beatriz dos Santos FERREIRA²

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

Mateus da Rocha LEAL³

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

Thaís Fernandes de AMORIM⁴

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

RESUMO: Dados de 2020 apontaram que o número de leitores ativos no Brasil diminuiu de 56% para 52% entre o público que possui curso superior completo e entre as pessoas com maior poder aquisitivo. Tendo em vista que esse público pode ter acesso à leitura de forma privilegiada, tais dados podem ser ainda mais alarmantes se levarmos em consideração aqueles que não podem ter nenhum acesso ao letramento. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar a obra *Olhos D'água* de Conceição Evaristo (2018) como ferramenta de proposta de Letramento Literário em turmas da modalidade de ensino Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), assim como demonstrar qual o perfil dos alunos integrantes dessa modalidade, apresentar a importância da obra aos estudantes do EJAI e expor elementos que instigam a leitura do material. Para isso, elegemos como metodologia a pesquisa bibliográfica e definimos como aporte teórico principal os estudiosos Rildo Cosson (2018); Antunes (2003); Pinto-Bailey (2021); Reichardt e Silva (2021), além de documentos oficiais regidos pela Constituição Federal

¹Acadêmica do curso de Letras-Português na Universidade Federal Rural da Amazônia. Email: flaviacoelho919@gmail.com

²Acadêmica do curso de Letras-Português na Universidade Federal Rural da Amazônia. Email: ana.beatriz@discente.ufra.edu.br

³ Acadêmico do curso de Letras-Português na Universidade Federal Rural da Amazônia. Email: mateus.leal@discente.ufra.edu.br. Bolsista FAPESPA.

⁴ Docente do curso de Letras-Português na Universidade Federal Rural da Amazônia. Email: thais.amorim@ufra.edu.br.



Brasileira. Os resultados apontaram que a obra de Evaristo apresenta histórias e personagens inclusivos, podendo gerar identificação por parte dos alunos da EJAI, independente de cor, gênero, classe social e sexualidade; as histórias também mostram o cotidiano de pessoas semelhantes aos estudantes do EJAI, que são em sua maioria periféricos e de baixo poder aquisitivo. Conclui-se que o livro de Evaristo pode aumentar consideravelmente o interesse dos alunos da EJAI pela leitura e dessa forma propiciar o Letramento Literário.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Leitura Funcional. Educação. Identificação.

ABSTRACT: Data from 2020 indicated that the number of active readers in Brazil decreased from 56% to 52% among those with a college degree and people with higher purchasing power. Considering that this demographic has privileged access to reading, such data may be even more alarming when we consider those without access to literacy. This paper aims to present *Olhos d'água* by Conceição Evaristo (2018) as a tool for Literary Literacy in classes within the Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI – Education for Youth, Adults, and Elderly) modality. It also explores the profile of EJAI students, highlights the importance of the work, and elements that encourage reading. We used bibliographic research and relied on the theoretical framework of scholars such as Rildo Cosson (2018), Antunes (2003), Pinto-Bailey (2021), Reichardt and Silva (2021), along with official documents governed by the Brazilian Federal Constitution. The results indicate that Evaristo's work features inclusive characters and stories that can foster identification among EJAI students, regardless of color, gender, social class, or sexuality. The narratives also reflect the lives of individuals similar to the EJAI students, who are often from peripheral areas and have low purchasing power. We conclude that Evaristo's book can significantly increase EJAI students' interest in reading, thereby fostering Literary Literacy.

KEYWORDS: Literature. Functional Reading. Education. Identification.

INTRODUÇÃO

Segundo dados de 2020, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró Livro em parceria com o Itaú Cultural, apontou que o número de leitores ativos no Brasil diminuiu de 56% para 52%, foi observado que os índices de maior queda foram apresentados entre o público que possui curso superior completo e entre as pessoas com maior poder aquisitivo. Ainda mais especificamente demonstrou que “5% dos leitores e 1% dos não leitores disseram não ter lido mais porque os livros são caros; e, 7% dos leitores e 2% dos não leitores não leram porque não há bibliotecas por perto”. Levando em conta que tais dados refletem acerca de indivíduos que possuem privilégios financeiros, ou seja, aqueles que podem ter livre acesso a diversas obras literárias, podemos fazer um paralelo em relação aos sujeitos que não têm contato facilitado com a leitura, visto que os livros costumam ser elitizados por conta de seu valor e por conta da



escrita apresentada nesses materiais, cujo entendimento pode não ser claro a pessoas menos letradas.

Em vista disso, nota-se a importância de oportunizar o acesso à leitura a todos os públicos, independente de idade, classe social ou gênero. Assim como afirma Antunes (2003) “A leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético e, ainda, uma atividade de acesso às especificidades da escrita” (p. 70)

O objetivo deste estudo é justificar a utilização do mecanismo de letramento literário em salas de aula que abarque a modalidade de ensino Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)⁵, através da obra literária *Olhos D’água*, de Conceição Evaristo. Para isso analisaremos o público alvo e os motivos da obra ser relevante a eles, por apresentar em sua literatura elementos possivelmente semelhantes à realidade dos alunos componentes do EJAI.

O estudo apresentará em seu corpo a importância da EJAI, seu público alvo, o conceito de Letramento Literário defendido por Rildo Cosson, sobre a obra escolhida, a relevância de trabalhar a obra de Conceição Evaristo em salas de aula enquanto literatura educativa, e por fim, nossas considerações finais.

1. A importância da EJAI

É de suma importância destacar o papel dessa modalidade de ensino, que objetiva proporcionar àqueles que não concluíram os estudos de modo regular ou que não tiveram acesso à escola, tendo em vista que ela a mesma é assegurada pela Constituição Brasileira:

A Constituição Federal do Brasil/1988 incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF. Art. 205). “I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria.” (CF. Art. 208). Retomado pelo Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações (Brasil, 1988).

⁵ Vale mencionar que a nomenclatura EJAI é utilizada apenas em 3 estados brasileiros, dentre eles o PARÁ. A nomenclatura EJA – Educação de Jovens e Adultos ainda é recorrente.



Apesar de a Educação de Jovens e Adultos remontar à colonização, foi somente em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) que ela se constitui enquanto modalidade formal, sendo um direito de todo cidadão brasileiro, que por alguma razão, parou de estudar em idade escolar, não completando os estudos. A LDB assim se refere a modalidade:

Art. 37º. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e ensino médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida, Art. 38º. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular (Brasil, 1996, p. 66).

A EJAI foi idealizada visando o indivíduo que não teve a possibilidade de iniciar ou concluir seus estudos em idade escolar regular, seja no Ensino Fundamental ou Médio. Ela não visa apenas formar o cidadão, mas também o transformar em um sujeito crítico, pleno, apto a exercer seu papel em sociedade, conhecedor de seus direitos e deveres, e sobretudo, questionador. Ela não é apenas uma espécie de reposição dos anos escolares “perdidos”, ela fomenta a construção de conhecimentos e indivíduos capazes de transformar suas realidades. (Reichardt e Silva, 2021, p. 59)

1.1 O público da EJAI

Tendo em vista que o acesso à educação é um direito social legal em vigor no Brasil, cabe aqui ressaltar os índices registrados de taxas de analfabetismo no Brasil, pois tal fator decorre da não seguridade efetiva desse direito que é descrito no artigo 6º da Constituição Brasileira:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Brasil, 2015, grifo nosso).

As taxas de analfabetismo são reflexos da negação desse direito fundamental aos cidadãos do Brasil.



Os dados oficiais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2022, revelaram que 5,6% da população brasileira é analfabeta, ou seja, não sabem ler ou escrever, o que equivale a 9,6 milhões de pessoas. Apesar da mostra revelar que a taxa declinou cerca de 0,5 ponto percentual em consideração ao último registro, feito no ano de 2019, tais dados ainda assustam tendo em visto que ainda há um longo percurso para que o Brasil cumpra a principal meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE), que prevê a erradicação do analfabetismo no ano de 2024. Diante disso, expõe-se a problemática de tais dados serem apresentados, pois:

O alto índice de analfabetismo e a baixa escolaridade da população brasileira contribuem para a desigualdade socioeconômica na sociedade; como consequência, há o aumento da pobreza, [...], desemprego e outros males que atingem o povo, “(...) o analfabetismo é a expressão da pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta.” (Gadotti, 2011, p. 36 apud Reichardt e Silva, 2021, p. 61, aspas das autoras).

Os dados do levantamento também ressaltaram que a situação se encontra pior entre os idosos, onde 16% das pessoas com mais de 60 anos não sabiam ler ou escrever no final de 2022. Tais dados, apesar de terem apresentado quedas em seus percentuais em comparação aos anos anteriores, ainda são bastante alarmantes, pois nos demonstra que a educação, por diversas razões sociais e políticas, não está chegando a essas pessoas. “A alfabetização de adultos não pode ser concebida como uma questão de solidariedade. É uma questão de direito social. É um direito que foi negado ao analfabeto na infância e na adolescência. O Estado deve garantir esse direito.” (Gadotti e Romão, 2011, p. 42). Dessa forma, este estudo toma como base a importância dessa garantia de acesso à população jovem, adulta e idosa, que não o teve, e, sobretudo, da sua efetivação enquanto direito, endossando o saber em sala de aula através do letramento literário.

O público-alvo da Modalidade de Ensino da EJAI são jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir a educação básica em idade própria, o que inclui indivíduos que por diversas razões não puderam frequentar ou completar os estudos durante o período da infância e adolescência. É importante salientar que a EJAI pode



atuar de forma efetiva na redução dos índices de analfabetismo no Brasil, pois oferta a possibilidade dessas pessoas de acessar a educação básica, retomar e completar seus estudos através dessa modalidade de ensino, propiciando a esses indivíduos a elevação do nível de escolaridade.

O conteúdo pedagógico da EJA deve abranger as mesmas disciplinas da Educação Básica e com a mesma qualidade. No entanto, o diferencial deve estar na linguagem, que precisa incluir, além das suas experiências adquiridas, um vocabulário apropriado para jovens e adultos.

O meio onde os indivíduos estão inseridos reflete bastante quem eles são, o que pensam, o que precisam e quais seus objetivos, ao formar suas identidades através de mudanças no meio social, trabalho, estudos etc. (Reichardt e Silva, 2021, p. 66).

Os indivíduos componentes da EJAI já vêm de seus meios sociais onde estão inseridos com arcabouço de conhecimento em sua bagagem, sendo esse saber também válido para a educação escolar. Dessa forma, cabe ao educador do EJAI mesclar conhecimentos de mundo, experiências de vida e conteúdos pedagógicos. Diante disso, ressalta-se a importância do educador de proporcionar àqueles que tiveram pouco ou nenhum contato com a leitura e escrita, um processo pedagógico acessível a seus alunos, de forma a tornar o letramento legítimo, através de temas apresentados em sala de aula que apresentem consonância com as vivências e experiências desses alunos. “O professor alfabetizador deve utilizar além dos métodos tradicionais pedagógicos, atividades criativas para tornar o ambiente escolar aconchegante, compreensivo e significativo para os alunos, para formar estudantes autônomos dessa linguagem e escrita” (Reichardt e Silva, 2021, p. 66). Esse processo de ensino-aprendizagem escolar só se torna eficaz se propiciar a quem aprende e a quem ensina, novas e melhores formas de se compreender e ressignificar a realidade onde vivemos.

Os dados apontam que o perfil dos alunos da EJA é caracterizado por: habitantes das periferias das cidades; moradores da área rural; pessoas marginalizadas e expostas a situações de pobreza; pessoas desempregadas; indivíduos que sofrem com exclusão racial; educação deficitária; famílias mal estruturadas, entre outros fatores. (Reichardt e Silva, 2021, p. 64).

A EJAI está inerente ao espaço escolar visando respeitar, entender, acolher esse público que é visto como marginalizado e que almeja apenas oportunidades de possuir



seu espaço na sociedade com autonomia e conhecimentos para ser um sujeito atuante na sociedade de forma efetiva.

Por meio da EJA, seus alunos têm a oportunidade de trabalhar e adquirir em tempo hábil habilidades essenciais de leitura, escrita, matemática, conhecimentos gerais etc. O programa abarca diversos conhecimentos para serem apresentados no processo de ensino-aprendizagem, sendo sempre necessário projetar diferentes perspectivas e atender necessidades específicas que a modalidade e seu público necessitam, visando oferecer uma educação adaptada e flexível também às perspectivas e conhecimentos individuais de seus educandos.

2. Letramento Literário

Segundo Cosson (2018), ler é mais do que apenas seguir uma linha de palavras. Nem se limita à decodificação, nem depende apenas de texto. Logo, o letramento literário é o processo de estimular o gosto pela leitura, começando pela proficiência nas ferramentas possíveis para compreender o mundo e refletir sobre ele na forma de linguagem escrita.

O Letramento Literário ajuda a construir uma sociedade mais crítica e melhora a aprendizagem dentro e fora da escola. Com estas questões em mente, fica claro que a formação da cidadania começa em casa e as escolas podem utilizar esta experiência social para contextualizar a aprendizagem dos alunos de forma pessoal. Cosson (2018, p. 23) defende que “[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola”. Logo, a proposta de Letramento Literário tem como objetivo ir mais à frente da habitual alfabetização e tem como foco uma sociedade letrada e propícia para a leitura e escrita.

Para Cosson (2018), quando nos envolvemos com a leitura, expandimos o nosso conhecimento de nós mesmos e das comunidades sociais onde vivemos, pois, a leitura nos orienta na expressão e compreensão do mundo.

É essa comunidade que oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo. Para tanto, é necessário que o ensino de Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o



complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. (Cosson, 2018, p. 47 e 48).

Com o objetivo de aprimorar a compreensão das dimensões estéticas dos textos literários aos alunos do EJAI, um público que segundo Oliveira (2020) ao abordar Sousa (2017) diz que tais sujeitos:

São protagonistas de histórias reais e com uma bagagem de vida. São pessoas que chegam à escola com suas crenças e valores. A EJA recebe alunos com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos completamente diferentes (Oliveira, 2020, p. 18, apud Sousa, 2017).

Ao considerar esses fatores, podemos, por meio do ensino da literatura, buscar ampliar o repertório cultural desses alunos. O ensino de literatura sugere trabalhar com a leitura, o que ajuda o aluno a despertar a imaginação e a capacidade crítica.

3. Sobre a obra escolhida

Olhos d'água é uma obra de 2014 da renomada poetisa, contista, romancista, ensaísta e escritora Conceição Evaristo, essa obra de Evaristo foi prestigiada com o prêmio Jabuti, na categoria Contos e Crônicas. O livro apresenta 15 contos e aborda a história de mulheres, crianças e homens negros e/ou pessoas em situação de vulnerabilidade social e expostas a diversos tipos de violência. É importante ressaltar que a autora considera a estrutura de sua obra como “escrevivências”, que “designa uma escrita originada das vivências, das experiências de vida dela mesma e de outros, pessoas que ela encontra e observa em seus cotidianos silenciosos (silenciados) e invisíveis (invisibilizados)” (Pinto-Bailey, 2021, p. 12).

Figura 1: capa do livro



Fonte: Livro Olhos D'Água (Evaristo, 2016)



Segundo Pinto-Bailey (2021, p. 10), “As vivências individuais das protagonistas dizem respeito a um sujeito coletivo, constituindo-se os contos em exemplos de literatura de testemunho e resistência.” Diante disso, nota-se que ao trazer em sua obra relatos e narrativas que podem demonstrar o reflexo dos cidadãos brasileiros, logo, as histórias apresentadas no livro podem causar o sentimento de identificação por parte de seus leitores. Para Pinto-Bailey (2021), a partir da narrativa ficcional, é possível identificar uma forma alternativa de demonstrar a realidade e de proporcionar o leitor a repensar criticamente e criar conscientização acerca do que foi lido, como mostra o trecho do conto “Quantos filhos Natalina teve?”:

Na terceira barriga ela sabia de tudo que ia acontecer. Na primeira e na segunda fora apanhada de surpresa. Bilico, amigo de infância, crescera com ela. Os dois haviam descoberto juntos o corpo. Foi com ele que ela descobriu que, apesar de doer um pouco, o seu buraco abria e ali dentro cabia o prazer, cabia a alegria. Quando a criança nasceu era a cara de Bilico. Igual, igualzinha. Ela conseguira fugir de Sá Praxedes. Não queria o menino, mas também não queria que ele fosse comido pela velha. Uma enfermeira quis o menino. A menina-mãe saiu leve e vazia do hospital! E era como se ela tivesse ganho uma boneca que não desejasse e cedesse o brinquedo para alguém que quisesse. (Evaristo, 2016, p. 28).

A obra de Evaristo apresenta um caráter de fácil entendimento ao leitor, ao fazer uso de uma linguagem que se assemelhe à oralidade. A autora sempre deixou claro em entrevistas, ensaios e depoimentos que em sua infância era cercada por tradição de histórias orais, as quais influenciam fortemente na sua escrita. (Pinto-Bailey, 2021). Entretanto, isso não quer dizer que a escrita de Evaristo na obra *Olhos d'Água* seja superficial, pelo contrário, ela carrega uma profundidade imensurável e consciente, capaz de emocionar o leitor e fazê-lo refletir com poucas sentenças, como pode ser demonstrado no trecho de “Beijo na Face”:

Aos poucos as ameaças feitas pelo marido, as mais diversificadas e cruéis, foram surgindo. Tomar as crianças, matá-la ou suicidar-se deixando uma carta culpando-a. Salinda, por isso, vinha há anos adiando um rompimento definitivo com ele. Tinha medo, sentia-se acuada, embora às vezes pensasse que ele nunca faria nada, caso ela o deixasse de vez. Aprendera, desde então, certas artimanhas, sondava terreno, procurava saídas. Aos poucos foi se fortalecendo, criando defesas, garantindo pelo menos o seu espaço íntimo. (Evaristo, 2016, p. 33).

Sendo assim, a obra de Conceição Evaristo tem um valor enorme no que tange à Literatura, visto que, além dos exemplos citados anteriormente, o livro pode



proporcionar diversas discussões a respeito de assuntos da realidade brasileira que são pouco explorados em sala de aula, propiciando assim o Letramento Literário.

4. Porque usar a obra em turmas da EJAI

Entendemos nos tópicos anteriores os conceitos de Letramento Literário, o perfil dos alunos que frequentam as turmas de EJAI e uma breve apresentação da obra. Agora, neste tópico, podemos entender o porquê de utilizar a obra *Olhos d'Água* de Conceição Evaristo para alcançar os objetivos do letramento literário em uma turma de EJAI, considerando todas as dificuldades de leitura, de interesse em qualquer tipo de obra ou até mesmo da falta de familiaridade com textos literários.

A principal pergunta que se pode fazer é: Quais os elementos da obra que podem mudar a maioria das dificuldades que jovens, adultos e idosos têm com a leitura e literatura? Antes que possamos respondê-la, devemos levar em conta o que Antunes (2003) cita a respeito das atividades de leitura, que costumam ser sem função, utilizadas para decodificação de elementos e desvinculada dos meios sociais do aluno, ou seja, o ato de ler em sala de aula acaba excluindo objetivos que poderiam ampliar o repertório de informação do aluno, fazer ele deleitar-se na estética do texto para tomar gosto pela leitura e principalmente conseguir abranger os contextos extralinguísticos no momento da leitura. Então, para alcançar esses objetivos, é necessário conhecer a obra que se pretende utilizar para propor novos meios de uso do texto. A partir de agora, iremos apresentar a resposta para a pergunta principal através da obra de Evaristo.

Olhos D'água é composta por um conjunto de quinze contos os quais Conceição Evaristo vai chamar de *escrevivências*. “Desde o início, fica caracterizado o papel da memória individual e coletiva como elemento comum a enfeixar os contos.” (Pinto-Bailey, 2021, p. 10), onde tal papel tem importância para o público que frequenta as turmas de EJAI, pois, ao todo, o livro tem personagens que se assemelham aos cidadãos comuns de lugares marginalizados, assim emprestando “voz a indivíduos comumente silenciados no contexto de opressão racial e econômica dos grandes centros urbanos do Brasil contemporâneo” (Pinto-Bailey, 2021, p. 10). Portanto, em sala de



aula, a reflexão poderá ser mais familiar e os recursos extralinguísticos que podem ser adicionados à discussão e interpretação poderão ser mais explorados.

Em Olhos d'água, serão as experiências de vida das Marias, Anas, Cidas, Kimbás e outras mulheres, homens e crianças que Evaristo nos relata. Essas personagens são, em sua maioria, pobres, habitantes das favelas ou das ruas; todas vulneráveis à violência que vem de fora, mas muitas delas empoderadas por uma força que nasce de si mesmas (por exemplo, Natalina, do conto que leva seu nome) ou de uma herança ancestral (como a narradora-protagonista de "Olhos d'água"). (Pinto-Bailey, 2021, p. 12).

Uma obra que contenha todos esses fatores certamente irá englobar a maioria da população presente nas turmas de EJAI, e por essa questão, é uma forma de incluir a realidade dos alunos à discussão que vai ser levantada a partir dos contos. Alguns trechos dos contos "Olhos d'água" e "Maria" mostram, respectivamente, com mais clareza os pontos que adultos e idosos podem se identificar na obra:

Sendo a primeira de sete filhas, desde cedo busquei dar conta de minhas próprias dificuldades, cresci rápido, passando por uma breve adolescência. Sempre ao lado de minha mãe, aprendi a conhecê-la. Decifrava o seu silêncio nas horas de dificuldades, como também sabia reconhecer, em seus gestos, prenúncios de possíveis alegrias. (Evaristo, 2014, p. 11).

Maria estava parada há mais de meia hora no ponto do ônibus. Estava cansada de esperar. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso mesmo ir se acostumando com a caminhada. O preço da passagem estava aumentando tanto! Além do cansaço, a sacola estava pesada. (Evaristo, 2014, p. 24).

Infelizmente a realidade dos estudantes do EJAI é essa, mas isso não deve ser ignorado na sala de aula, pelo contrário, deve ser utilizada como forma de aumentar o letramento literário, uma vez que "a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos" (Cosson, 2018, p. 17) e, muitas vezes, tudo o que esses alunos precisam é ver que sua história de vida tem voz nos livros também, que sua realidade é comum e que pode ser material de escrita e de arte.

Ademais, Cosson (2018) ao dizer que no exercício da literatura podemos ser nós mesmos ao mesmo tempo em que podemos ser os outros e podemos viver como os outros mostra que, mesmo que o aluno não se identifique com as narrativas da obra, ele pode aprender muito com o que está ali, rompendo assim o espaço da experiência pessoal.



Outro ponto a se destacar na obra ainda sobre o conteúdo dos contos, é a seriedade das histórias contadas, as quais expõem os acontecimentos sem filtros e com uma escrita de fácil entendimento, como é possível ver no conto “Ana Davenga”.

De cabeça baixa, sem encarar os dois policiais à sua frente, Davenga pegou a camisa e desse gesto se ouviram muitos tiros.

Os noticiários depois lamentavam a morte de um dos policiais de serviço. Na favela, os companheiros de Davenga choravam a morte do chefe e de Ana, que morrera ali na cama, metralhada, protegendo com as mãos um sonho de vida que ela trazia na barriga. (Evaristo, 2018, p. 19).

Além disso, a diversidade e a inclusão estão presentes só em questão de cor, gênero e idade, mas também na representatividade da comunidade LGBTQIA+⁶, como é visto no conto “Luamanda”:

Depois, tempos depois, Luamanda experimentava o amor em braços semelhantes aos seus. Os bicos dos seios dela roçando em outros intumescidos bicos. [...] E quando se sentiu coberta por pele, poros e pelos semelhantes aos seus, quando a sua igual dançou com leveza a dança-amor com ela, saudade alguma sentiu, vazio algum existiu, pois todas as fendas de seu corpo foram fundidas nas femininas oferendas da outra. (Evaristo, 2018, p. 38).

Este tipo de representação é muito importante para abordar na literatura em sala de aula, considerando o que a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB) aponta que o respeito à liberdade e o apreço à tolerância são fatores importantes na educação.

Os assuntos considerados polêmicos e os personagens bem desenvolvidos psicologicamente podem chamar muita atenção dos alunos, e mesmo que Cosson (2018) critique levemente a leitura de textos apenas que seja de interesse do aluno, não significa que isso pode ser desconsiderado totalmente, principalmente em turmas em que a leitura não era feita independentemente do quesito, ou seja, de jeito nenhum. Então, começar por textos que sejam relevantes aos alunos é uma das melhores formas de letrar o aluno literariamente.

Entendemos que se no ensino fundamental e médio regular o tempo para a literatura e leitura é negligenciado, imagina no EJAI onde o tempo de aula é menor,

⁶ Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersexual e assexual. O percentual de brasileiros adultos que se declaram LGBTQIA+ é de 12%, ou cerca de 19 milhões de pessoas, levando-se em conta os dados populacionais do IBGE.



além de outras questões difíceis dessa modalidade? Antunes (2003) aponta que a principal “desculpa” para a falta de leitura nas salas de aula é a falta de tempo para a leitura, onde a justificativa principal é que reservar esse tempo iria atrapalhar o professor de continuar a “matéria”, ou seja, o ensino do que muitos têm como regra do que é a língua portuguesa: a gramática. Porém, a leitura é tão importante quanto o ensino das “regras gramaticais”, visto que “a aprendizagem das regularidades próprias da escrita acontece no contacto com textos escritos [...]” (Antunes, 2003, p. 76). Então, levando em conta todas essas justificativas para se utilizar a obra de Conceição Evaristo, é possível formular diversas abordagens didáticas a fim de chegar ao letramento literário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das declarações e análises expostas neste estudo acerca da obra *Olhos D'água* de Conceição Evaristo enquanto Letramento Literário nas turmas de EJAI, concluímos que utilizá-la como ferramenta enquanto Letramento Literário nas turmas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos, pode proporcionar diversos benefícios sociais e educacionais. Tais como: a ampliação de repertório literário desses alunos, pois a leitura desse material oferece a eles a oportunidade de se depararem com um olhar singular acerca da realidade brasileira, pois ao trazer as “escrevivências”, Evaristo apresenta um modo de expressão literária único, podendo propiciar aos estudantes o enriquecimento da compreensão das diferentes realidades ao seu redor. Diante disso, essa leitura também pode ativar o fator de identificação e representatividade por parte dos educandos, tendo em vista que a obra traz em foco questões de gênero, raça, classe social, entre outros aspectos relacionados à identidade. Ao se depararem com a obra, pode haver uma gama de estudantes que se identifiquem com tais questões e experiências relatadas na obra, podendo se sentir mais representados e interessados na leitura e nas discussões que ela proporciona.

Portanto, a partir da proposta abordada neste artigo, infere-se que os educadores, ao adotar essa proposta, estarão não apenas promovendo o acesso à literatura de qualidade, mas também fazendo parte de uma experiência educacional de



extrema riqueza e importância que pode ser fundamental no desenvolvimento pessoal e de letramento dos alunos. Assim como aborda Cosson (2018), concluímos acerca da importância de fazer uso de literaturas que abarquem questões sociais, fazendo uso delas enquanto parte do processo de letramento literário. Cosson afirma que a literatura não deve ser apresentada apenas de forma estética e mecânica, mas sim como um instrumento poderoso para a reflexão e compreensão sobre a sociedade em que vivemos.

Reconhecemos que além da leitura funcional, para o uso cotidiano, a literatura também é importante para o ser humano como um componente necessário da natureza humana que ainda está distante dos leitores adultos que estudam no EJAI, principalmente por razões financeiras, bem como por questões sociais, culturais e razões geográficas. Em última análise, além do valor monetário do livro, existem preconceitos e preocupações, a ideia de que isto não é para eles, que não conseguem compreender e com a qualidade que devem lidar. Visto que ter acesso à diversidade produtiva de diferentes culturas é um dos componentes dos direitos humanos que devem ser protegidos e promovidos na escola.

Concluímos também, que a partir do contato com o livro de Evaristo e as histórias apresentadas nele, os alunos podem também desenvolver suas habilidades de leitura e interpretação, tendo em vista as narrativas envolventes apresentadas em uma linguagem acessível, podendo oferecer diversas oportunidades de análises e discussões em sala de aula. Por fim, em vista da proposta apresentada neste estudo, infere-se também que por meio da leitura de *Olhos d'Água* os alunos podem refletir acerca dessas questões culturais e sociais já citadas, pois o livro explora acerca do preconceito, da desigualdade, violência doméstica, entre outros. Esses fatores abordados na obra podem contribuir para a sensibilidade e conscientização por parte dos estudantes em relação a essas questões, além de aguçar seus pensamentos críticos.

Espera-se que por meio do desenvolvimento do Letramento Literário no EJAI, os alunos aprendam a importância destas leituras e mudem o discurso imposto pela sociedade, abrindo caminho para que eles próprios compreendam e mudem a realidade da sociedade.



Por fim, esperamos que as propostas sugeridas possam servir para futuras práticas pedagógicas de docentes de Língua Portuguesa, visando o aumento de leitores jovens, adultos e idosos, proporcionando diversas formas de Letramento, além do Literário.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. **Taxa de analfabetismo cai no Brasil e passa de 6,1% para 5,6%. Agência Brasil.** 07.06.2023. Rio de Janeiro. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2023-06/taxa-de-analfabetismo-cai-no-brasil-e-passa-de-61-para-56#:~:text=Publicado%20em%2007%2F06%2F2023,n%C3%A3o%20sabem%20ler%20nem%20escrever. Acesso em: 11 de abril 2024.>

ANTUNES, I. **Aula de Português: Encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27.833, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Artigo 6º da Constituição Federal, Emenda Constitucional nº 90, de 15 de setembro de 2015.** Institui os Direitos Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 152, nº 177, p. 1, 16 set. 2015

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília-DF. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html>. Acesso em: 5 abril 2024;

BRITO, A; OLIVEIRA, G; SILVA, B. **A Importância Da Pesquisa Bibliográfica No Desenvolvimento De Pesquisas Qualitativas Na Área De Educação.** Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.1-15, 2021.

CERVO, L. **Metodologia científica.** 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSSON, R. **Letramento Literário: Teoria e Prática.** 2.ed., 8º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

EVARISTO, C. **Olhos d'água.** Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2016.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: www.acervo.paulofreire.org/FPF_PTPF_12_081. Acesso em: 11 de abril 2024.

OLIVEIRA, T. **O letramento literário na EJA: uma proposta didática permeada por crônicas e RPG.** 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras-Profletras), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

PINTO-BAILEY, C. Escrivivência, testemunho e direitos humanos em Olhos d'água de Conceição Evaristo. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v. 23, n. 43, p. 8-19, 2021.



REICHARDT, M. SILVA, C. **A Importância Da Educação De Jovens E Adultos (Eja).** Editorial UNINTER, v. 9 n. 23 (2020): Educação profissional integrada à EJA. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1666>. Acesso em: 11 de abril 2024.

TOKAMIA, M. **Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos.** Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-e-m-quatro-anos>. Acesso em: 16 de abril de 2024.